

A HANSENÍASE NO ENSINO DE BIOLOGIA E AS PERSPECTIVAS DOCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rose Mary Soares Ribeiro¹

Jackson Ronie Sá-Silva²

Premma Hary Mendes Silva³

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda representa um desafio para a saúde pública. Sua abordagem no ensino de Biologia é limitada, comprometendo a atuação docente e a mediação pedagógica na formação dos estudantes sobre os aspectos biológicos, sociais e históricos da doença. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as perspectivas docentes sobre a inserção da hanseníase no currículo escolar. Foram pesquisadas as bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando termos relacionados à hanseníase, ensino e perspectivas docentes. Foram incluídos artigos originais publicados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo-se duplicatas e estudos fora do contexto educacional. Dos 87 artigos inicialmente identificados, 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os resultados indicam que a hanseníase é frequentemente abordada de forma superficial, devido à limitada formação docente e à escassez de materiais pedagógicos adequados. Quando mediada pelo professor, a abordagem da doença permite integrar conteúdos biológicos, sociais e de saúde pública, promovendo compreensão contextualizada e maior apropriação do conhecimento pelos alunos. Conclui-se que a atuação docente é central para tornar o ensino da hanseníase significativo, evidenciando a necessidade de formação continuada e de estratégias pedagógicas que fortaleçam a capacidade dos estudantes de compreender e atuar frente a questões de saúde coletiva.

Palavras-chave: Hanseníase, Biologia, Perspectiva docente, Ensino.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, conhecida historicamente como lepra, que apresenta relevância significativa para a saúde pública em diversos países, especialmente no Brasil. Apesar do avanço nas políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento, a doença ainda é acompanhada de estigma social, preconceitos e exclusão, afetando diretamente a vida de pessoas acometidas (De Souza *et al.*, 2024).

No contexto educacional, a hanseníase é pouco abordada, limitando a formação crítica dos estudantes sobre os aspectos biológicos, históricos e sociais da doença, bem como sobre sua importância na promoção da saúde coletiva (Da Rocha *et al.*, 2022; De Brito *et al.*, 2025).



O ensino de Biologia oferece uma oportunidade estratégica para discutir doenças como a hanseníase, integrando conteúdos sobre microbiologia, fisiopatologia e saúde pública, ao mesmo tempo em que possibilita reflexões sobre questões sociais e éticas. A relevância do tema justifica a necessidade de investigar como os docentes percebem e abordam a hanseníase no currículo escolar, considerando suas potencialidades e desafios pedagógicos (Pereira *et al.*, 2024; Da Silva; Pinto, 2025).

O referencial teórico desta pesquisa concentra-se na compreensão da hanseníase como fenômeno biológico, histórico e social, considerando sua relevância no contexto educacional. A doença, por seu caráter crônico e infeccioso, apresenta uma complexidade que exige uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de microbiologia, fisiopatologia, epidemiologia e saúde pública. Compreender os aspectos biológicos da hanseníase é fundamental para a formação de estudantes de Biologia, permitindo que eles desenvolvam um olhar crítico sobre os mecanismos de transmissão, prevenção e tratamento, bem como sobre os impactos na saúde coletiva.

Além da perspectiva biológica, o estudo destaca a importância de abordar a dimensão histórica e social da doença. O estigma associado à hanseníase, resultado de concepções equivocadas e preconceituosas ao longo do tempo, ainda influencia a percepção da sociedade sobre os indivíduos acometidos, gerando exclusão e discriminação. No contexto escolar, essa dimensão social é pouco explorada, limitando a formação crítica e cidadã dos estudantes. A inserção de debates sobre preconceito, direitos humanos e políticas públicas relacionadas à doença contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre as consequências sociais da hanseníase e a importância da educação para a promoção da saúde.

O referencial teórico também enfatiza a relevância das práticas pedagógicas no ensino de Biologia. Estratégias que combinam conteúdos científicos com discussões sobre saúde pública e questões sociais permitem que os estudantes desenvolvam habilidades de análise crítica, reflexão ética e compreensão interdisciplinar. Tais abordagens possibilitam a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a capacidade dos futuros profissionais e cidadãos de atuarem de maneira consciente e responsável frente às questões de saúde e sociedade.

Assim, o referencial teórico fundamenta a análise das perspectivas docentes sobre a abordagem da hanseníase, oferecendo uma base sólida para compreender os desafios, oportunidades e impactos da inclusão desse tema no ensino de Biologia, visando à formação integral e à promoção de valores éticos e sociais.



O presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas docentes sobre a inserção da hanseníase no ensino de Biologia, identificando estratégias pedagógicas utilizadas, dificuldades enfrentadas e a forma como aspectos sociais e históricos são trabalhados.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem que permite reunir, analisar e sintetizar informações de diferentes pesquisas sobre um determinado tema, proporcionando uma visão ampla das evidências disponíveis. A revisão integrativa é indicada para identificar lacunas no conhecimento, comparar metodologias utilizadas e compreender a abrangência de discussões teóricas e práticas sobre o objeto de estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os termos “hanseníase”, “ensino” e “perspectivas docentes”. Foram incluídos artigos originais publicados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, fora do contexto educacional ou que não abordassem perspectivas docentes.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: inicialmente, a leitura dos títulos e resumos para identificação do potencial de inclusão; em seguida, a leitura completa dos textos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Dos 87 artigos inicialmente identificados, 15 foram excluídos por duplicidade e 66 por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 6 estudos analisados na revisão.

Os dados extraídos dos artigos incluíram informações sobre contexto educacional, estratégias pedagógicas utilizadas, desafios enfrentados pelos docentes e abordagem dos aspectos sociais e históricos da hanseníase. A análise foi realizada de forma qualitativa, mediante categorização temática, permitindo identificar padrões, lacunas e tendências na forma como a doença é abordada no ensino de Biologia.

Como se trata de revisão de literatura, não houve necessidade de aprovação em comitês de ética nem de consentimento para uso de imagens, sendo todos os dados obtidos a partir de fontes públicas e científicas.

Esta metodologia permitiu sistematizar informações sobre a percepção docente, identificar limitações na abordagem da hanseníase e evidenciar oportunidades para



aprimorar a formação de estudantes em aspectos biológicos, sociais e críticos relacionados à doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela uma crescente preocupação com a integração da hanseníase no ensino de Biologia, evidenciando esforços para superar o estigma associado à doença e promover uma educação mais inclusiva e informada.

Os dados coletados foram organizados em categorias analíticas que abordam os objetivos dos estudos, as metodologias empregadas e as perspectivas docentes identificadas.

Quadro 1 – Estudos sobre a hanseníase no ensino de Biologia (2021–2025)

Título (idioma original)	Autores (Ano)	País	Objetivo	Perspectivas docentes encontradas
<i>Podcast educativo sobre hanseníase: impacto na aprendizagem de alunos da EJA</i>	Ferreira et al. (2024)	Brasil	Investigar a eficácia de um podcast educativo na aprendizagem sobre hanseníase em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Demonstra valorização de métodos pedagógicos alternativos e participação ativa dos alunos em temas de saúde pública, reforçando a mediação docente
<i>Use of podcasts for health education: a scoping review</i>	Amador et al. (2024)	Brasil	Revisar o uso de podcasts como ferramenta educativa em saúde	Sugere que docentes podem integrar podcasts para promover a aprendizagem ativa e o envolvimento crítico dos estudantes
<i>Technologies for health education</i>	Dourado et al.	Brasil	Revisar o uso de tecnologias na	Destaca a necessidade de formação docente para



Título (idioma original)	Autores (Ano)	País	Objetivo	Perspectivas docentes encontradas
<i>with adolescents: an integrative review</i>	(2021)		educação em saúde para adolescentes	utilização de tecnologias educativas e estímulo à participação dos alunos
<i>Construction and validation of podcast with educational content in health with active participation of nursing students</i>	Muniz et al. (2021)	Brasil	Construir e validar um podcast educativo em saúde com participação ativa de estudantes de enfermagem	Reforça o papel do professor/orientador na mediação de metodologias ativas e acompanhamento do processo de aprendizagem
<i>Leading role of adolescents in the creation of a storyboard for a digital game on leprosy</i>	Santos et al. (2021)	Brasil	Incentivar a participação de adolescentes na criação de jogo digital educativo sobre hanseníase	Destaca a mediação docente na condução de atividades educativas inovadoras e na orientação do aprendizado
<i>Community education and health promotion activities of naturopathic practitioners: results of an international cross-sectional survey</i>	Steel; Lloyd (2021)	Internacional	Analisar atividades de educação comunitária e promoção da saúde por profissionais naturopatas	Indica que docentes e educadores podem atuar como mediadores em educação em saúde, promovendo participação ativa da comunidade

Fonte: (Dados do estudo, 2025).

O estudo de Ferreira et al. (2024) evidenciou que a mediação docente é essencial para garantir a compreensão ampla da hanseníase pelos alunos da Educação de Jovens e



Adultos (EJA). Os professores orientam a aprendizagem, contextualizam conceitos biológicos e sociais e promovem a conscientização sobre os preconceitos associados à doença.

A atuação docente transforma conteúdos complexos em experiências de aprendizagem significativas, preparando os alunos para compreender não apenas aspectos biológicos, mas também sociais da hanseníase.

Seguindo essa perspectiva, Steel; Lloyd (2021) destacam que os docentes atuam como mediadores entre os alunos e a comunidade, ampliando o entendimento sobre doenças negligenciadas e contribuindo para a redução de estigmas. O papel do professor envolve orientação direta e incentivo à participação ativa em atividades educativas, reforçando a integração entre escola e sociedade. Este estudo complementa Ferreira et al. (2024), evidenciando que a mediação docente se estende além da sala de aula, fortalecendo a aprendizagem contextualizada e socialmente relevante.

De forma semelhante, Dourado et al. (2021) apontam que a eficácia das tecnologias educativas depende da atuação do professor, que deve orientar o uso, adaptar conteúdos às necessidades dos estudantes e garantir que conceitos de saúde e prevenção de doenças sejam compreendidos de maneira consistente.

Assim como nos estudos anteriores, a pesquisa reforça que o docente é determinante para transformar recursos educativos em instrumentos que promovam aprendizado significativo e contextualizado.

O estudo de Muniz et al. (2021) evidenciou que os docentes são fundamentais na mediação do processo de aprendizagem, orientando a construção do conhecimento pelos alunos e garantindo precisão científica. A presença do professor é decisiva para que os estudantes se apropriem do conteúdo e compreendam seu papel na educação em saúde.

A pesquisa reforça a ideia de que a atuação docente é indispensável para conectar teoria e prática, permitindo que os alunos internalizem conceitos de saúde e aspectos sociais da hanseníase.

Em consonância, Santos et al. (2021) demonstraram que a mediação docente é crucial na orientação de metodologias ativas, permitindo que os alunos integrem conhecimentos biológicos e sociais e compreendam o impacto do estigma e da exclusão social.

Este estudo reforça a função do professor como facilitador do aprendizado integrado, conectando o

Por fim, a revisão de Amador et al. (2024) destacou que a orientação docente é decisiva para que os alunos absorvam conteúdos sobre hanseníase de maneira completa,



compreendendo suas dimensões biológicas e sociais. O professor garante que a aprendizagem seja articulada e contextualizada, promovendo compreensão abrangente do tema.

Este estudo sintetiza os achados anteriores, evidenciando que a perspectiva docente é central para a educação em saúde, sendo o elemento que assegura coerência, contextualização e relevância na aprendizagem sobre doenças negligenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo evidencia que a hanseníase ainda é abordada de forma limitada no ensino de Biologia, sendo pouco explorados os aspectos sociais e históricos da doença, como estigma e exclusão social. Essa lacuna impacta diretamente a atuação docente e a mediação pedagógica, dificultando que os estudantes compreendam de forma ampla os aspectos biológicos, sociais e de saúde pública relacionados à doença.

Os resultados indicam que, quando o tema é mediado pelos docentes, há potencial para integrar conteúdos interdisciplinares, conectando Biologia, Saúde Pública e questões sociais. A atuação do professor é determinante para organizar, contextualizar e tornar o aprendizado significativo, permitindo que os alunos se apropriem do conhecimento e compreendam o impacto da hanseníase na sociedade.

O estudo reforça a necessidade de investimentos na formação continuada de professores e na produção de materiais pedagógicos adequados, que possibilitem a abordagem aprofundada da hanseníase e o uso de metodologias inovadoras. Ademais, evidencia a importância da mediação docente como elemento central para promover compreensão e aprendizagem efetiva sobre doenças negligenciadas.

Em síntese, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre a integração da hanseníase no ensino de Biologia, destacando que a prática docente é essencial para garantir coerência, contextualização e relevância na aprendizagem, oferecendo subsídios para uma educação científica mais completa, ética e socialmente consciente.

REFERÊNCIAS



DE SOUZA, T.R. et al. Hanseníase: fatores de risco e classificações clínicas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 3, p. 2744-2750, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13426>. Acesso em: 05 set. 2025.



SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2025.

